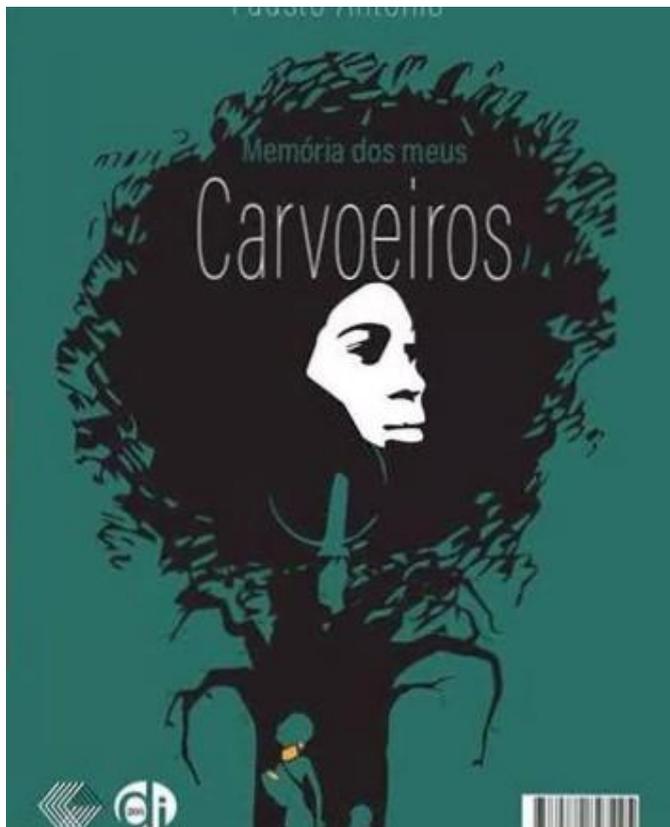


## Despertando os seis sentidos: no embalo literário de Fausto Antonio

Fernanda Rodrigues de Figueiredo\*



Publicados em 2017, os livros *Memórias de meus carvoeiros* e *No reino da carapinha*, da COLEÇÃO DIÁLOGOS INTEMPESTIVOS, Edições UFC, são viagens literárias para o público. A edição é engenhosa e desperta todos os sentidos dos leitores, diversão e emoção garantidas.

Carlindo Fausto Antonio é autor, entre outros, do romance *Exumos*, das peças teatrais *Arthur Bispo do Rosário*, *o Rei* e *De que valem os portões*, bem como das coletâneas *Vinte Anos de Prosa* e *Vinte Anos de Poesia*. Além disso, é presença

marcante na série *Cadernos Negros*, sendo também autor de uma tese de doutorado sobre o Quilombhoje Literatura e as coletâneas lançadas pelo grupo em formato de autoedição.

Com duas obras em uma, Fausto Antônio apresenta narrativas construídas para cativar o público infantojuvenil. Lançando mão de universos diferentes, em *Memórias dos meus Carvoeiros* e *No reino da Carapinha* o autor entrelaça os fios que se tecem em ambas: identidade negra, tradição oral, cultura afro-brasileira e análise crítica da sociedade.

Em *Memórias dos meus Carvoeiros*, o texto é conduzido pela voz narrativa do menino que conta a saga de sua família. Impactado pela morte da avó, que podemos considerar uma *Griotte*, o garoto resgata a missão tornando-se agora o *Griot*, guardião das estórias, que apresenta elementos da memória ancestral construindo um relato emocionante e reflexivo. O livro é uma excelente pedida para

a garotada, por sua linguagem acessível, enredo interessante e emocionante, em que a recuperação da memória convive com os desafios do presente, marcados pelas heranças da submissão.

*No reino da Carapinha* é uma opção muito atrativa para o público, principalmente se adaptado em sessões de contação de histórias. O enredo utiliza um cenário mítico. Baseado em atmosfera mitológica, aborda questões da cultura afro de um modo brincante. As obras contam com apresentação curiosa e lúdica como um jogo de cartas com duas faces.

Os desenhos das capas instigam a curiosidade do leitor e desmistificam a ideia do senso comum de livro estático. Com sua dupla face, este parece ter sido criado para brincar, tanto por sua apresentação externa quanto por seu conteúdo. *No reino da Carapinha* brinca com onomatopeias, batuques, sonoridades das palavras enredando o leitor no balanço melódico saboroso. As canções, nomes de personagens e espaço fazem parte dessa folia sonora que lança o leitor a participar e interagir com o texto.

Ambas as composições são frutos da árvore Baóbá, retratada na capa do primeiro livro, cantando histórias afro para abrirem nossos seis sentidos.

Belo Horizonte, março de 2018.

## **Referências**

ANTÔNIO, Fausto. *No reino da carapinha*. Fortaleza: Edições UFC, 2017.

ANTÔNIO, Fausto. *Memórias dos meus carvoeiros*. Fortaleza: Edições UFC.

---

\* Fernanda Rodrigues de Figueiredo é Mestre em Letras, Estudos Literários, pela UFMG, professora da rede pública de Ensino e coautora de *Literatura afro-brasileira – abordagens na sala de aula* (2014).